

O FMEA é uma ferramenta de apoio a gestão da qualidade e tem como principal objetivo a determinação dos possíveis focos de falhas, identificação das suas causas e efeitos e por último procurar ações capazes de corrigir ou minimizar o impacto das falhas. Para se colocar em prática o FMEA, é necessária a utilização de um formulário onde seja possível a visualização das falhas, efeitos, severidade, meio de detecções, ações necessárias dentre outros.

Entre os índices se tem a severidade que é o índice que mede a gravidade do efeito da falha sobre o cliente ou processo. A medição é feita através de escala com variações entre 1 a 10, onde o índice 1 indica que a falha não causará uma insatisfação do cliente, e o índice 10 indica falha que causará uma enorme insatisfação.

Outro índice é o de ocorrências que são baseadas na probabilidade de ocorrência de uma falha. O Meio de “detecção” ou detecção propriamente dita é o índice que avalia a probabilidade de se detectar as falhas antes da mesma ocorrer. Há também uma relação direta entre a severidade e o efeito, onde quanto mais grave é o efeito, maior será a severidade do processo.

E por fim o índice de risco, o RPN (Risk priority number), que é o número de prioridade de risco, onde o mesmo é obtido através da multiplicação dos indicadores de ocorrência, detecção e severidade. O RPN é muito importante para priorização das falhas, uma vez que estas podem ocorrer várias vezes, podendo causar impacto pequeno ou grande ao cliente ou ao processo. Através do índice de risco é possível hierarquizar as falhas e assim criar ações para prevenção ou correção.